

PEDRO SOUSA RIBEIRO

O Rugby em Portugal

Do início do século XX a 2020



AUTOR

Pedro Sousa Ribeiro

TÍTULO

O RUGBY EM PORTUGAL

EDIÇÃO

Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda.

Praça da Corujeira n.º 38 . 4300-144 PORTO

Tel. 220 939 053 . E-mail: geral@quanticaeditora.pt . www.quanticaeditora.pt

CHANCELA

Sportbook – Conteúdos de Desporto

DISTRIBUIÇÃO

Booki – Conteúdos Especializados

Tel. 220 104 872 . E-mail: info@booki.pt . www.booki.pt

DESIGN

Delineatura – Design de Comunicação . www.delineatura.pt

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

A fotografia utilizada na capa é da autoria de António Miguel Lamas.

IMPRESSÃO

Março, 2025

DEPÓSITO LEGAL

543444/25



A cópia ilegal viola os direitos dos autores.

Os prejudicados somos todos nós.

Copyright © 2025 | Todos os direitos reservados a Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda.

A reprodução desta obra, no todo ou em parte, por fotocópia ou qualquer outro meio, seja eletrónico, mecânico ou outros, sem prévia autorização escrita do Editor e do Autor, é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infrator.

Este livro encontra-se em conformidade com o novo Acordo Ortográfico de 1990, respeitando as suas indicações genéricas e assumindo algumas opções específicas.

CDU

796 Desporto. Jogos. Exercícios físicos

796.3 Jogos de bola

ISBN

Papel: 9789899177710

Ebook: 9789899177727

Catálogo da publicação

Família: Desporto

Subfamília: Desportos Coletivos

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	XI
NOTA INICIAL.....	XIII
PREFÁCIO.....	XVII
1. INTRODUÇÃO.....	21
2. OS PRIMÓRDIOS.....	29
3. O INÍCIO: CHEGOU PELA MÃO DE FRANCESES.....	39
4. ANOS 40: A ESTAGNAÇÃO.....	67
5. ANOS 50: UM PERÍODO DE TRANSIÇÃO.....	81
6. ANOS 60: UMA NOVA ERA.....	99
6.1. 1958/59.....	101
6.2. 1959/60.....	103
6.3. 1960/61.....	104
6.4. 1961/62.....	106
6.5. 1962/63.....	107
6.6. 1963/64.....	110
6.7. 1964/65.....	113
6.8. 1965/66.....	117
6.9. 1966/67.....	122
6.10. 1967/68.....	127
6.11. 1968/69.....	130
6.12. 1969/70.....	132
7. ANOS 70: A EXPANSÃO TERRITORIAL.....	137
7.1. 1970/71.....	141
7.2. 1971/72.....	146
7.3. 1972/73.....	153
7.4. 1973/74.....	155
7.5. 1974/75.....	160
7.6. 1975/76.....	165
7.7. 1976/77.....	172
7.8. 1977/78.....	179
7.9. 1978/79.....	185

8. ANOS 80: A RETOMA INTERNACIONAL	191
8.1. 1979/80	194
8.2. 1980/81	202
8.3. 1981/82	209
8.4. 1982/83.....	215
8.5. 1983/84.....	219
8.6. 1984/85.....	227
8.7. 1985/86.....	235
8.8. 1986/87	242
8.9. 1987/88.....	248
8.10. 1988/89.....	261
8.11. 1989/90.....	267
9. O LISBOA SEVENS.....	277
10. ANOS 90: A CONSOLIDAÇÃO.....	291
10.1. 1990/91	293
10.2. 1991/92	298
10.3. 1992/93.....	305
10.4. 1993/94.....	311
10.5. 1994/95.....	316
10.6. 1995/96	325
10.7. 1996/97.....	335
10.8. 1997/98.....	339
10.9. 1998/99	344
10.10. 1999/00.....	351
11. ANOS 2000: A AFIRMAÇÃO INTERNACIONAL.....	361
11.1.1. 2000/01.....	364
11.1.2. 2001/02.....	370
11.1.3. 2002/03	376
11.1.4. 2003/04	383
11.1.5. 2004/05.....	391
11.1.6. 2005/06.....	398
11.1.7. 2006/07.....	406
11.1.8. 2007/08.....	411
11.1.9. 2008/09.....	418
11.1.10. 2009/10	424

11.2. Portugal no Campeonato do Mundo de 2007	430
11.2.1. O caminho para o Mundial.....	430
11.2.2. O caminho no Mundial de 2007	434
12. IRB SEVENS, FIRA-AER SEVENS E OUTROS	441
12.1. IRB Sevens	443
12.1.1. 2002/03	446
12.1.2. 2003/04.....	447
12.1.3. 2005/06.....	448
12.1.4. 2006/07.....	449
12.1.5. 2007/08.....	450
12.1.6. 2008/09.....	450
12.1.7. 2009/10.....	451
12.1.8. 2010/11	452
12.1.9. 2011/12.....	453
12.1.10. 2012/13.....	454
12.1.11. 2013/14.....	456
12.1.12. 2014/15	457
12.1.13. 2015/16.....	458
12.2. FIRA-AER Sevens e Outros.....	460
12.2.1. 2010	466
12.3. Sevens femininos.....	471
12.3.1. 2002/03.....	471
12.3.2. 2003/04	471
12.3.3. 2005/06.....	472
12.3.4. 2006/07	472
12.3.5. 2007/08.....	472
12.3.6. 2008/09.....	472
12.3.7. 2009/10 e 2010/11	473
12.3.8. 2011/12	474
12.3.9. 2012/13.....	475
12.3.10. 2013/14	475
12.3.11. 2014/15	477
12.3.12. 2015/16.....	477
12.3.13. 2016/17.....	478
12.3.14. 2017/18.....	479
12.3.15. 2018/19	479

12.3.16. 2019/20.....	480
13. A DÉCADA DE 2010.....	481
13.1.1. 2010/11.....	483
13.1.2. 2011/12.....	489
13.1.3. 2012/13.....	494
13.1.4. 2013/14.....	497
13.1.5. 2014/15.....	500
13.1.6. 2015/16.....	502
13.1.7. 2016/17.....	505
13.1.8. 2017/18.....	508
13.1.9. 2018/19.....	513
13.1.10. 2019/20.....	516
13.2. As Seleções Jovens.....	517
13.2.1. 2010/11.....	518
13.2.2. 2011/12.....	519
13.2.3. 2012/13.....	520
13.2.4. 2013/14.....	522
13.2.5. 2014/15.....	522
13.2.6. 2015/16.....	523
13.2.6.1. Sub-18 Sevens.....	524
13.2.7. 2016/17.....	524
13.2.7.1. Sub-18 Sevens.....	525
13.2.8. 2017/18.....	525
13.2.9. 2018/19.....	526
13.2.10. 2019/20.....	526
ANEXOS.....	529
Anexo 1. Vencedores do Campeonato Nacional de Seniores....	531
Anexo 2. Vencedores do Campeonato Nacional de Seniores 2.º nível.....	532
Anexo 3. Vencedores Campeonato Nacional 3.º nível.....	533
Anexo 4. Vencedores do Campeonato Nacional Feminino e do Torneio Nacional de Sevens.....	534
Anexo 5. Vencedores do Campeonato Nacional de Juniores/ Sub-18.....	535

Anexo 6. Vencedores do Campeonato Nacional de Juvenis/ Sub-16.....	536
Anexo 7. Vencedores da Taça de Portugal de Seniores e resultados das Finais.....	538
Anexo 8. Vencedores da Taça de Portugal de Juniores/ Sub-18 e resultados das Finais.....	540
Anexo 9. Vencedores Taça de Portugal Juvenis/Sub-16 e resultados das Finais.....	542
Anexo 10. Vencedores da Taça Ibérica de Seniores e resultados das Finais.....	543
Anexo 11. Vencedores da Taça Ibérica de Juniores/Sub-18 (nos anos 2000 foi disputada em alguns casos em Sub-20/ Sub-21).....	545
Anexo 12. Vencedores dos Campeonatos de Lisboa e Porto.....	547
Anexo 13. Vencedores dos Campeonatos Nacionais de Sevens.....	548
Anexo 14. Jogos Internacionais de Portugal.....	549
Anexo 15. Jogos Representativos com atribuição de Internacionalizações.....	558
Anexo 16. Jogos Representativos sem atribuição de Internacionalizações.....	558
Anexo 17. Lista de Internacionais Portugueses.....	561
Anexo 18. Capitães da Selecção Nacional (até ao final da época de 2010/2011).....	581
Anexo 19. Lista de Árbitros Internacionais (até 31 de dezembro de 2020).....	582
Anexo 20. Listagem dos Jogadores Internacionais Sevens que participaram nos Torneios IRB e World Rugby Sevens Series e Rugby World Cup.....	583
Anexo 21. Lista de Jogadoras Internacionais Sevens (de 2003 até 31 de dezembro de 2020).....	586
Anexo 22. Lista de Presidentes da Federação Portuguesa de Rugby.....	589

BIBLIOGRAFIA.....	DXCIII
--------------------------	---------------

toldados que nos quebram energias, ímpetos. Ponham-lhe uma tarde de sol e moscas e verás tu que ao primeiro collar passado por um adversário, desata tudo ao socco uns aos outros e o jogo termina, talvez antes de ter começado, no meio d'uma berraria infernal de que só nós portuguezinhos, falhos de educação, somos capazes e que os insultos, os palavrões capazes de fazer corar um granadeiro, se despejam como ballas da bocca de uma metralhadora. O Rugby não é para nós pelo menos por enquanto. Quando um dia essa sábia educação *physical*, objecto de tanta palestra nossa, fôr intelligentemente ministrada, com sciencia e contingência dirigida, e o portuguesinho fadistolla tiver apreendido educar a vontade, a dominar os nervos e a corrigir aqueles vícios d'atavismo galante que o tornaram socialmente um malcriado, intellectualmente um tollo e *physicamente* um bonifrate, então sim, então talvez possa jogar o Rugby que, com toda a sua violência, com toda a sua ferocidade, não é senão um excellente processo educador de caracteres e morigerador de costumes."

Ou seja, reconhecem-se as grandes virtudes do rugby, mas receia-se que a falta de civismo dos portugueses não permitisse a sua prática entre nós. E em abono da verdade, deve dizer-se que, de facto, a evolução do rugby praticado entre nós exigiu, em certas alturas, o desenvolvimento de alguns esforços, aqui e ali, para que ele fosse jogado adequadamente.

Refira-se, aliás, que o ceticismo sobre as possibilidades do rugby vingar em Portugal se manteve largo tempo.

Anos mais tarde, o célebre capitão (então tenente) Henrique Galvão, também se debruçou sobre o jogo, congratulando-se com as dificuldades encontradas pelo rugby para se implantar entre nós. Aconselhava mesmo o seu banimento da atividade física em Portugal.

Escreveu Henrique Galvão (oficial de Infantaria especializado em Educação Física) nas páginas do jornal *Os Sports*, de 22 de janeiro de 1925, sob o titulo "Rugby - as suas vantagens?":

"(...) Têm-se feito ultimamente algumas tentativas vãs para introduzir entre nós o Football-Rugby. Felizmente têm fracassado e oxalá continuem a fracassar. O Rugby exige, além de qualidades atléticas que os nossos homens de *sport* em geral estão longe de possuir, qualidades de temperamento e de educação com



Figura 3.3. Benfica, 1927.

Sensivelmente nessa altura, também no Porto, o rugby fugiu à exclusiva privacidade do British Club (depois Oporto Cricket and Lawn Tennis Club), onde era jogado.

O Académico Sport Club, por influência de Francisco Xavier de Araújo, ali deslocado em missão profissional, e o Club Sportivo Nun'Álvares, pela mão de Osvaldo Maia, que também contactara com o jogo em Inglaterra, onde estudara, constituíram-se em pioneiros da modalidade.

Mas, ao contrário do sucedido em Lisboa, tanto Francisco Xavier de Araújo como Osvaldo Maia foram apoiados nesses primeiros passos por alguns cidadãos britânicos, membros do Oporto Cricket and Lawn Tennis Club, casos dos irmãos Niblett, de Stanley Yeatman (da família produtora do Vinho do Porto Taylor's), de Atkinson, Giles Holroyd, Robertson, Cloud, Barkam, dos irmãos A. Minneman e W. Minneman, de S. Mantan e de Herbert Evans, entre outros.

Em 3 de novembro de 1928, existe registo de um jogo entre grupos mistos do Académico e do Oporto Cricket and Lawn Tennis Club.

“O match teve lugar no campo do Oporto Cricket Club, ao Campo Alegre, e foi disputado entre dois teams mixtos compostos por elementos dos dois clubes. Dum campo, os coloridos; do outro, pretos e brancos. Os primeiros ganharam por treze pontos (três ensaios, dois transformados) contra cinco (um ensaio transformado) dos segundos”.



Figura 4.1. e 4.2. Finais nos anos 40.

Na época seguinte, em 1942/43, o Campeonato de Lisboa foi disputado por seis clubes: Académica da Amadora, Atlético Clube de Portugal, Belenenses, Benfica, Estoril Praia e Ginásio Clube Português que foi vencido pelo Belenenses. De acordo com a revista *Stadium* (n.º 29, de maio de 1943) muitos dos jogadores provinham já das Universidades, um início da tendência que se veio a confirmar a partir da década de 50. Aliás, o Atlético foi constituído por alunos do Instituto Superior de Agronomia cujas instalações eram vizinhas do popular clube de Alcântara.

No início da época tinha-se disputado o Torneio de Abertura dotado com a Taça Francisco Paulos, prova que o Belenenses venceu.

Agronomia e Atlético

No início de 1946, as autoridades levantaram a proibição de Agronomia participar em provas federadas e isso veio permitir que iniciasse a sua participação em provas da Associação de Rugby de Lisboa cessando a sua atuação em representação do vizinho Atlético Clube de Portugal.

das novas Leis do Jogo deslocou-se, de novo, a Lisboa o francês Robert Calmet, à época, como já se referiu, o mais credenciado árbitro francês.

Três novos clubes inscreveram-se nessa altura na FPR e iniciaram a prática do rugby: a Associação de Estudantes de Medicina de Lisboa; o Clube Náutico dos Cadetes da Armada (CNOCA); e a Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, reforçando, assim, a vertente académica do rugby português, o que aliás se vinha a verificar desde o início dos anos 60. E ainda voltou a competir, após um pequeno interregno, a Académica da Amadora. Nessa época surgiram também a disputar provas de Juvenis mais duas escolas: o Liceu Camões e o Liceu Padre António Vieira, mas tiveram vida efémera. E foi também nessa época que se disputou a primeira competição de Iniciados (atual Sub-14).

Com a inscrição destes novos clubes voltou-se ao sistema de duas divisões sendo a principal constituída por sete clubes (Académica de Coimbra, Benfica, CDUL, CDUP, Direito, Económicas e Técnico), sendo vencedor o Benfica; os restantes sete, (Académica da Amadora, Agronomia, Belenenses, CNOCA, Medicina, Regentes Agrícolas de Coimbra e Regentes Agrícolas de Santarém), foram agrupados numa II Divisão, vencida pelo Belenenses.

Nesta época realizaram-se dois Torneios de Abertura:

- um para as equipas da I Divisão dotado com a Taça Aníbal de Matos, um antigo jogador do Benfica, ganho pelo Técnico; e
- outro destinado às equipas da II Divisão, com a Taça Martiniano Domingues, o anterior secretário da FPR e que havia falecido pouco tempo antes. Esta taça foi conquistada por Agronomia.

O VI Torneio Ibérico foi jogado em Portugal com a particularidade de ter a primeira jornada em Lisboa e a segunda disputada no estádio do Bonfim em Setúbal. De novo participaram CDUL e Académica de Coimbra, por banda de Portugal, e o Colégio Mayor de Cisneros de Madrid e FC Barcelona, por Espanha. Os dois clubes portugueses foram derrotados no primeiro e dia e assim a final foi disputada pelos dois clubes espanhóis tendo sido vencedor a equipa do FC Barcelona.

Portugal voltou a participar, na semana da Páscoa, no Torneio Europeu de Juniores que se realizou em Vichy, França, com atuação pouco significativa e com alguns problemas disciplinares. O XV nacional defrontou sucessivamente França (8-56), Alemanha (3-16) e Checoslováquia

Jogos com equipas inglesas

No final dos anos 70 e anos 80 muitas, foram as escolas e clubes britânicos, sobretudo ingleses, que fizeram digressões a Portugal e que muito contribuíram para o desenvolvimento do rugby português. Nomeando apenas algumas delas podemos mencionar Sevenoaks School, Verulam School, Maidstone Grammar School, Royal School Dungannon, Cheltenham Bourneside School, Leeds Grammar School, Rossal School, Sedberg School, Duai School, Merchiston Castle School, St. Olave's School, Royal Grammar School Guilford, Monmouth School, Bishop Douglas School e St. Edwards College. Quanto a clubes e "quinzes" representativos, no mesmo período jogaram em Portugal o Civil Service RFC, Diss RFC, Exeter University RFC, Guildford & Godalming RFC, Stourbridge RFC, Grove RFC, Northampton Old Scouts RFC, Norwich RFC, Gala Star RFC, Newport RFC, Euro Cape South Africa Rugby Tour, Old Wesley RFC, Cape Stalion Invitation VII , Youth Sports Federation New Zealand, Leicestershire Rugby Union, Mystic USA, Townville and District Australia, Welsh Accadematicals, Lancashire County Union e Middlesex County Union.

Os resultados dos jogos efetuados foram os seguintes:

- Seleção B de Lisboa - Gosforth A (7-34);
- Seleção Esperanças - Gosforth B (9-11);
- Seleção Norte/Centro - Gosforth A (0-62), em Coimbra;
- Seleção Lisboa A - Gosforth A (10-48);
- Misto II Divisão - Gosforth B (14-8);
- Seleção Esperanças - Gosforth A (16-24);
- Seleção Esperanças - Gosford B (3-7); e
- Misto Nacional - Gosforth A (0-33).

No mesmo período também esteve em Lisboa a equipa dos Middlesex Colts que bateu a seleção de Lisboa de juniores, por 28-4. E, noutro âmbito, os Aranhas defrontaram os espanhóis do RCD Español de Barcelona, sendo derrotados por 3-7.

Em Olhão, realizou-se, em maio, o Torneio Internacional do Algarve com a participação de duas equipas de Gibraltar, duas seleções do Algarve e do GD Direito.

estrangulado, apenas porque não dispõe de recintos para a sua prática. É que na capital apenas há dois campos relvados a ele destinados. O campo n.º 1 do Estádio Universitário e o campo n.º 2 do Estádio Nacional. Mas, dada a sobrecarga a que estão sujeitos acabam por se tornar impraticáveis, prejudicando, essencialmente, as camadas mais jovens, uma vez que é dada prioridade de utilização dos espaços disponíveis aos jogos de seniores".

Por sua vez, em *A Bola* escrevia-se (sob o título "Relvado na Quinta das Conchas – CML dá o dito por não dito"): "A cedência camarária foi sol de pouca dura, pois logo após a primeira jornada, um dos técnicos camarários decidiu vetar futuras utilizações daquela área relvada, por a sua drenagem não ser a apropriada, o que, a curto prazo implicaria a degradação de um relvado mais vocacionado para uma área de piqueniques".

Noticiava-se ainda que em posteriores contactos entre a Câmara, Federação de Rugby e a Direção Geral dos Desportos, ficou acordada a reconversão da Quinta das Conchas, num futuro próximo após as obras de drenagem julgadas convenientes e incluindo um relvado para o rugby. Mas isso nunca se concretizou e os jovens continuaram a dispor de condições muito precárias para a realização dos seus jogos, ou mesmo nenhuma.

Esta proibição levou a um protesto original. Um grupo de miúdos juntou-se na Praça do Município e efetuou ali um jogo de rugby. A *Gazeta dos Desportos* de 24 de fevereiro dava conta desta ação:

"Depois da Câmara Municipal de Lisboa dar o dito por não dito, isto é, depois do Presidente ter concedido autorização para que o Comité de Rugby de Lisboa organizasse jogos para miúdos no relvado da Quinta das Conchas, ao que parece o chefe do Gabinete Técnico dos Espaços Verdes contrariou a ordem do senhor presidente e não deixa que os miúdos joguem aos domingos sobre a relva. Os miúdos – foram os miúdos que se lembraram, é importante dizer-se, os graúdos estiveram só para ver – jogaram ontem de manhã na Praça do Município, já que não têm qualquer zona onde possam jogar a modalidade que gostam."

Num outro plano, de 13 a 20 de abril de 1986, realizou-se o Centenary Congress da International Rugby Football Board (IRB) comemorativo dos seus cem anos e subordinado ao tema *Friendship Through Rugby*.

Nova Zelândia, Noruega, Polónia, Portugal, Roménia, Suécia, Suíça e Ucrânia. Do conjunto destes 24 países, os oito primeiros seriam qualificados para a disputa do Campeonato do Mundo de 1997.



Figura 10.3. Capitães da Qualificação RWC Sevens, 1997.

Foi a primeira vez (até agora, a única) que uma seleção da Nova Zelândia, os famosos All Blacks, atuou em Portugal. A equipa neozelandesa era comandada por Gordon Tietjens que, durante uma vintena de anos foi o seu treinador e com a qual obteve variados títulos internacionais. Para dirigir os jogos, a IRB destacou um conjunto de árbitros de gabarito internacional: Charles Muir, da Escócia; Roger Duhau, de França; Steve Lander, da Inglaterra; Tony Rowlands, do País de Gales; Vitor Rabuffetti da Argentina, todos eles com larga experiência internacional nas competições de XV, a que se juntaram Bernard Gabbei, da Alemanha; Claudio Giacomel, da Itália; Ces Blaas, da Holanda; M. Bachahui, da Tunísia; M. Assiz, de Marrocos; e os portugueses Jorge Mendes Silva e Levy Quitério.

Num dos dias anteriores houve um momento inesperado e constrangedor que se conta em poucas palavras. Na alameda de entrada no Estádio Universitário estavam içadas bandeiras de todos os países participantes, bandeiras essas que tinham sido fornecidas e montadas

A primeira década do século XXI foi de grande afirmação do rugby português iniciando uma época de forte expansão. O primeiro título europeu de rugby de XV em 2004, as cinco vitórias consecutivas no europeu de Sevens, a participação muito meritória nas IRB Sevens Series, o apuramento para o Campeonato do Mundo de 2007 e a participação nesse campeonato realizado em França, catapultaram o rugby português para um reconhecimento nacional e internacional que nunca antes havia tido. E fruto dessas prestações, o número de praticantes, sobretudo nos escalões mais jovens, teve um incremento significativo. Mas a deficiente organização quer a nível federativo quer a nível de clube e as sempre presentes diminutas disponibilidades de campos para jogos e treinos impediram que esse afluxo se consolidasse.

Na primeira metade da década houve mesmo um decréscimo do número de praticantes, mas o efeito da presença de Portugal no campeonato do Mundo de 2007 originou um muito forte aumento de efetivos em todos os clubes com maior impacto na zona de Lisboa.

Ano	2001	2002	2003	2004	2005
N.º total de inscritos na FPR	3615	3636	3919	3820	2543
Ano	2006	2007	2008	2009	2010
N.º total de inscritos na FPR	2737	3404	4723	4862	5224

Nesses anos a cobertura jornalística do rugby era ainda significativa. Vários jornais, com o *Diário de Notícias* em primeiro plano, *A Bola*, *O Jogo*, *Record* e o *Público* davam cobertura às atuações das equipas nacionais, escreviam sobre os principais acontecimentos do rugby mundial e ainda cobriam os mais significativos jogos nacionais. Também o *Expresso*, de tempos a tempos, dedicava algum espaço ao rugby. E atingiu um ponto alto quando Portugal participou no campeonato do Mundo em 2007. Mas na década seguinte essa divulgação foi sendo gradualmente reduzida, o que foi um importante fator limitativo do reconhecimento público do rugby e de diversas outras modalidades desportivas.

- Convívio da Carapinheira, em 20 de novembro de 2004, com seis equipas de Bambis, nove de Benjamins; e 11 de Infantis;
- Convívio de Elvas, em 11 de dezembro de 2004, com quatro equipas de Bambis, seis de Benjamins; e dez de Infantis;
- Torneio de Natal, em 18 de dezembro de 2004, no Estádio Nacional com 11 equipas de Iniciados;
- Convívio do CDUL, em 22 de janeiro de 2005, com 13 equipas de Bambis; 14 de Benjamins; e 15 de Infantis;
- Convívio Nacional no EU Lisboa, em 5 de fevereiro de 2005, com dez equipas de Bambis, 11 de Benjamins e 12 de Infantis;
- Convívio Nacional no EU Lisboa, em 26 de fevereiro de 2005, com 14 equipas de Bambis, 13 de Benjamins e 12 de Infantis;
- Convívio Nacional na Lousã, em 12 de março de 2005, com sete equipas Bambis, 12 de Benjamins e 11 de Infantis;
- Convívio Nacional no Porto, em 15 de abril de 2005, com nove equipas de Bambis, 11 de Benjamins e 11 de Infantis;
- Convívio Nacional na Sobreda da Caparica, em 30 de abril de 2005, com nove equipas de Bambis, 12 de Benjamins e 13 de Infantis.

No rugby feminino foi nessa época que apareceu pela primeira vez o Benfica que herdou a maioria das jogadoras do GDPC Caparica que, entretanto, abandonou a atividade. A época iniciou-se com a disputa do Torneio de Abertura que integrou três jornadas de um dia e em que participaram RC Loulé, Agrária de Coimbra, Agronomia, Benfica, Vilamoura XV, RC Bairrada, Técnico e CDUP, mas em que apenas três clubes participaram nas três jornadas.

O Campeonato Nacional, de novo realizado na modalidade rugby XII, constou de duas fases. A primeira, a nível regional, com dois grupos: Agrária, RC Bairrada, CDUP e CRAV (Norte); e Agronomia, Benfica, RC Loulé e Técnico (Sul).

Na Fase Final, os clubes foram de novo agrupados em dois grupos de quatro tendo em conta as classificações da fase inicial. E, assim, disputaram os quatro primeiros lugares Agrária, Benfica, CDUP e Agronomia e os restantes RC Loulé, Técnico, CRAV e RC Bairrada, jogaram para as posições seguintes. A Agrária foi a equipa vencedora voltando, assim, a conquistar o título de que havia sido desapossada na época anterior.

Na Taça de Portugal em que participaram seis equipas, Benfica e Agrária atingiram a final com vitória das primeiras por 5-0. Foi o primeiro título do Benfica no rugby feminino.

Infelizmente, o desinvestimento da FPR na variante e o desinteresse dos clubes, levou ao afastamento de Portugal desta muito importante competição internacional e que vem a ter ano, após ano, uma maior relevância no panorama internacional. É já uma das referências mundiais do rugby apenas sendo ultrapassada pelas principais competições mundiais de XV.

Em paralelo com as IRB Sevens Series, realizou-se em janeiro de 2001 em Mar del Plata, na Argentina, o III Campeonato do Mundo de Sevens. Os anteriores foram disputados em Edimburgo (1993) e Hong Kong (1997), para os quais Portugal não se qualificou. Portugal obteve um lugar de participante quando disputou e ganhou o torneio qualificativo de Madrid disputado na época anterior. A Portugal coube o jogo de abertura do Campeonato defrontando o País de Gales que terminou com um empate (19-19); no segundo jogo, Portugal venceu Samoa (33-19). Seguiu-se nova vitória sobre Hong Kong (26-0) e derrota com Austrália (0-38). O último jogo da fase de grupos com os EUA era decisivo para o apuramento final. Em caso de vitória Portugal seria apurado para disputar a taça principal, mas acabou derrotado por (15-20) sendo, assim, relegado para disputa da Taça Bowl. Nesta taça venceu Zimbabwe (19-14), e Irlanda (31-12) atingindo a final onde foi derrotado pelo Chile (19-21). No cômputo geral registou um bom comportamento que consolidou a imagem de Portugal no mundo dos Sevens. Treinados por Evan Crawford e Tomaz Morais constituíram a equipa Rohan Hoffman (cap.), Pedro Murinelo, António Cunha, António Pinto, José Maria Vilar Gomes, Miguel Portela Morais, António Aguilar, Miguel Barbosa, Alfredo Simões e Frederico Sousa. A Nova Zelândia onde se integrava o grande Jonah Lomu foi a vencedora, batendo a Austrália na final.

De volta às IRB Sevens Series, no Torneio de Hong Kong realizado em março de 2001, Portugal atingiu a meia-final da Taça Bowl. No primeiro dia bateu a Coreia do Sul (38-7), o Sri Lanka (28-7) e perdeu com a Austrália (7-38). Na disputa da Taça Bowl venceu o Japão (26-0) e foi derrotado na meia-final pelos Estados Unidos por (19-24). Uma participação muito positiva.

Seguiu-se o Torneio de Londres, disputado em Twickenham. A segunda vez que uma equipa portuguesa pisava o mítico relvado de Twickenham (a primeira foi a seleção de juvenis em 1978, conforme indicado no local próprio). Portugal sofreu três derrotas na fase de grupos, sucessivamente com Fiji (14-36), África do Sul (7-21) e Escócia (12-17). Na

13.1.5. 2014/15

O campeonato da Divisão de Honra foi de novo disputado pelos mesmos 10 clubes da época anterior pois o Caldas RC abdicou da subida de divisão sendo substituído pelo RC Montemor: Académica de Coimbra, Agronomia, Belenenses, Cascais, CDUL, CDUP, CRAV, Direito, RC Montemor e Técnico foram os participantes. Numa primeira fase, todos contra todos a duas voltas, apuraram os 6 primeiros. Seguiu-se uma fase eliminatória com *play-offs*, meias-finais e final. Foi vencedor Direito que, na final bateu o CDUL por 26-19.

Os quatro últimos da primeira fase encontram-se de igual modo para determinar o ultimo classificado que foi o RC Montemor que assim baixou de divisão.

A Taça de Portugal foi vencida pelo CDUL que, na final, bateu Cascais (20-17).

A I Divisão foi disputada por Benfica, Caldas RC, CR Évora, S. Miguel, Sporting CP, RC Lousã, RC Loulé, RC Santarém, Rugby Vila da Moita e Vitória FC.

Foi vencida por RC Lousã, que, na final, venceu CR Évora por 23-5.

A II Divisão foi, na sua primeira fase dividida em dois grupos regionais: Norte/Centro, com 9 clubes; e Lisboa/Sul, com oito. Atingiram a final CR Técnico e Guimarães RUFC vencida pelo primeiro.

Foi também disputado um circuito nacional de Sevens com 3 etapas e participação dos 8 clubes da Divisão de Honra. Direito foi o vencedor

No escalão Sub-23 participaram 9 clubes sendo o campeonato vencido pelo CDUP. Neste escalão disputou-se ainda uma Taça de Portugal com a participação de apenas 4 clubes. CDUL e CDUP defrontaram-se na final com vitória dos universitários lisboetas (31-25).

Nos Sub-18 o campeonato foi dividido em dois grupos: Grupo A com a participação de 10 clubes que teve como vencedor Direito enquanto o Grupo B em que participaram 17 equipas, numa primeira fase divididos em 3 grupos, teve como vencedor RC Montemor.

Na Taça de Portugal Sub-18 com a participação de 18 clubes, RC Montemor e Cascais atingiram a final vencido pelos alentejanos (35-18).

Anexo 1. Vencedores do Campeonato Nacional de Seniores

De 1958/59 a 2002/03, designado por Campeonato da I Divisão.

Em 2003/04 e 2004/05, designado por I Divisão A.

A partir de 2005, designado por Divisão de Honra.

Em 1958/59, o campeonato não chegou ao seu termo mas o Belenenses foi considerado vencedor (Anuário FPR 2003/2004).

1958/59	Belenenses	1979/80	CDUL
1959/60	Benfica	1980/81	AEIS Técnico
1960-61	Benfica	1981/82	CDUL
1961/62	Benfica	1982/83	CDUL
1962/63	Belenenses	1983/84	CDUL
1963/64	CDUL	1984/85	CDUL
1964/65	CDUL	1985/86	Benfica
1965/66	CDUL	1986/87	GDS Cascais
1966/67	CDUL	1987/88	Benfica
1967/68	CDUL	1988/89	CDUL
1968/69	CDUL	1989/90	CDUL
1969/70	Benfica	1990/91	Benfica
1970/71	CDUL	1991/92	GDS Cascais
1971/72	CDUL	1992/93	GDS Cascais
1972/73	Belenenses	1993/94	GDS Cascais
1973/74	CDUL	1994/95	GDS Cascais
1974/75	Belenenses	1995/96	GDS Cascais
1975/76	Benfica	1996/97	Académica de Coimbra
1976/77	Académica de Coimbra	1997/98	AEIS Técnico
1977/78	CDUL	1998/99	GD Direito
1978/79	Académica de Coimbra	1999/00	GD Direito
		2000/01	Benfica

O Rugby em Portugal

Do início do século XX a 2020

PEDRO SOUSA RIBEIRO

Sobre a obra

O livro traça a história do rugby em Portugal desde os seus primórdios, no início do século XX, até ao final da época 2019/2020.

Aborda as suas origens, primeiros jogos e a formação das primeiras equipas e associações em Lisboa e no Porto. Após um início promissor, com a Associação de Rugby de Lisboa (ARL) em destaque, o desporto sofre um declínio na década de 1940. Nos anos 50, o surgimento de clubes universitários impulsiona uma nova expansão, consolidada com a criação da Federação Portuguesa de Rugby em 1957. O período pós-1974 marca uma forte expansão, com atividades para jovens e novos clubes em diversas regiões.

O livro detalha a evolução do rugby nacional e internacional, incluindo o rugby feminino, assim como relatos sobre competições e eventos associados. Os 22 anexos compilam dados sobre vencedores de competições, jogos internacionais, jogadores, árbitros e presidentes da FPR, oferecendo um panorama completo da trajetória do rugby em Portugal.

Sobre o autor

Pedro Sousa Ribeiro, natural de Braga, onde completou os estudos secundários no Liceu Sá de Miranda, seguiu para Lisboa para estudar Engenharia Química Industrial no Instituto Superior Técnico. Prestou serviço militar na Marinha como oficial em navios hidrográficos. Trabalhou em várias empresas internacionais em Portugal e Inglaterra.

Durante a sua formação no IST, foi incentivado por Carlos Pardal a experimentar rugby no CDUL em 1962/63, participando em campeonatos universitários. Juntamente com amigos, fundou uma equipa de rugby na Associação dos Estudantes do IST para participar nas competições da Federação Portuguesa de Rugby, iniciando assim um percurso de mais de 60 anos nesta modalidade. Atuou como jogador, treinador, árbitro e dirigente, incluindo a presidência da Federação em dois mandatos. Representou a Federação Portuguesa em congressos internacionais e foi membro do Comité Olímpico de Portugal, onde foi Chefe de Missão Adjunto nos Jogos Olímpicos Atenas 2004 e Chefe de Missão nos Jogos da Juventude em Belgrado 2007.

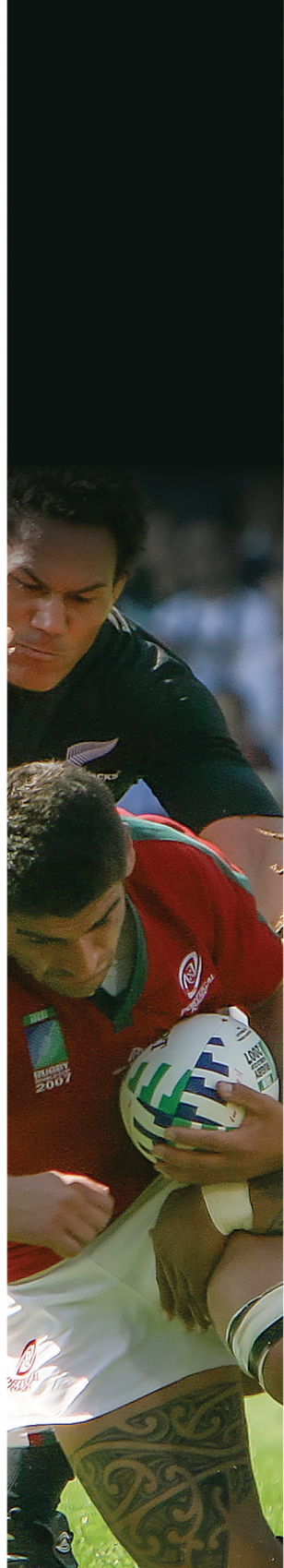
Também disponível em formato e-book



ISBN: 978-989-917-771-0



www.quanticaeditora.pt



sportbook